



(X) Prática Educativa

DIÁLOGOS ENTRE PROFESSORES COMO ESPAÇO FORMATIVO: Experiências no primeiro semestre de PIBID

Dennis Adamoli Pierre¹
dennis.pierre@unifesp.br

Clara Major Mendes de Lima²
clara.major@unifesp.br

Resumo

No primeiro semestre de 2025, o subprojeto de Geografia do PIBID/UNIFESP desenvolveu atividades na EMEF Saturnino Pereira, escola-campo situada na zona leste da cidade de São Paulo, em contexto marcado por tensões territoriais e ameaças institucionais. Este trabalho tem como objetivo investigar de que maneira os diálogos entre estudantes de graduação e docentes, em especial os ocorridos na sala dos professores, constituem um espaço formativo capaz de articular universidade e escola. Adotou-se abordagem qualitativa baseada em observação participante regular e registro sistemático em diário de campo, com consentimento informado. Os resultados indicam que a sala dos professores exerce função dupla: além de lugar de descarga emocional, configura-se como espaço de criação coletiva e de articulação de práticas interdisciplinares; a presença dos estudantes de graduação reforçou vínculos, suscitou iniciativas pedagógicas conjuntas e potencializou trocas entre gerações docentes. Conclui-se que esses diálogos constituem um eixo formativo e político relevante para a continuidade dos processos de formação e para a articulação entre universidade e escola.

Palavras-chave: Formação de professores; sala dos professores; observação participante; universidade-escola; práticas educativas.

Introdução

A EMEF Saturnino Pereira, localizada entre os bairros de Guaianases e Cidade Tiradentes, na zona leste da cidade de São Paulo, é uma das escolas-campo participantes do subprojeto de Geografia do PIBID/UNIFESP. A instituição conta com dois professores supervisores e concentra o maior número de estudantes de graduação envolvidos em suas atividades cotidianas. Desde a primeira visita, a comunidade escolar demonstrou receptividade

¹ Estudante de Graduação em Geografia da Universidade Federal de São Paulo. Bolsista CAPES. (Programa de Iniciação a Docência, Subprojeto Geografia UNIFESP, Financiamento CAPES)

² Estudante de Graduação em Geografia da Universidade Federal de São Paulo. Bolsista CAPES. (Programa de Iniciação a Docência, Subprojeto Geografia UNIFESP, Financiamento CAPES)



e acolhimento, com a direção e docentes de diferentes disciplinas comprometidos em integrar os licenciandos ao cotidiano da escola.

Por estar situada no extremo leste da cidade, a escola enfrenta desafios significativos relacionados à sua condição territorial. Atende alunos oriundos das comunidades Sousa Ramos e Iguatemi, marcadas por processos recentes de ameaça de desapropriação, que impactam diretamente o dia a dia escolar. Soma-se a isso o cenário de fragilização da educação pública, decorrente de políticas estaduais e municipais, que colocaram a EMEF entre as vinte e cinco escolas ameaçadas de intervenção e afastamento de suas diretorias.

Mesmo diante dessas dificuldades, os profissionais da educação mantêm-se engajados em defender a escola e em valorizar seu projeto pedagógico. Essa postura abriu espaço para a participação dos licenciandos na vida escolar, permitindo que eles compartilhassem das lutas e das experiências formativas do corpo docente.

Parte-se então da proposição de Bezerra e Loback (2024), de se observar a escola e a cidade como espaço das experiências, o intuito dos autores deste trabalho de observar e registrar as convergências entre os sujeitos escolares e estudantes de graduação. Compreende-se a importância da aproximação universidade-escola por meio das experiências vividas no chão da escola, dentro e fora de sala de aula.

Este trabalho busca destacar algumas dessas interações vivenciadas ao longo do primeiro semestre de 2025, evidenciando sua importância para a formação inicial dos estudantes de graduação e para a formação continuada dos professores da escola. Serão enfatizados espaços como a sala dos professores e outros ambientes de convivência que se mostraram fundamentais para o fortalecimento do trabalho coletivo e para a construção de práticas educativas no cotidiano escolar.

Sala dos professores: criação coletiva e oportunidade de interdisciplinaridades

As terças-feiras do primeiro semestre de 2025, dias destinados à presença dos autores deste trabalho na EMEF Saturnino Pereira, foram marcadas por vivências significativas no espaço da sala dos professores. A participação em conversas, ou mesmo a escuta atenta durante os intervalos entre as aulas, revelou-se fundamental tanto para a integração dos licenciandos à



comunidade escolar quanto para a consolidação de processos de troca de saberes entre professores e estudantes de graduação.

A sala dos professores, em contraste com a sala de aula, constitui-se como ambiente privilegiado de manifestação das percepções docentes sobre o cotidiano escolar. Nesse espaço emergem narrativas sobre conquistas, dificuldades, frustrações e alegrias, geralmente em um clima de descontração e espontaneidade. Lantheaume (2012) ressalta a importância desse local ao afirmar que:

A sala dos professores, assim como a sala de repouso das enfermeiras estudadas por Pascale Molinier, é o principal lugar de descarga, lugar da queixa, cuja função socializadora foi revelada pela pesquisa. A queixa centrada nos outros (alunos, pais, “administração”) constrói um falso acordo, na falta de debates potencialmente mais conflituosos sobre “como fazer” para realizar um bom trabalho. A descarga é também uma garantia de saúde mental: externalizando as causas dos problemas encontrados, compartilhando os sentimentos negativos, desdramatizando - -os por um relato às vezes exagerado – o que ajuda a rir –, os professores se libertam de um sentimento opressivo de responsabilidade, ou mesmo de fracasso. (Lantheaume, 2012, p. 8)

Assim, comprehende-se a sala dos professores como espaço de manutenção da saúde mental e da coesão social da categoria docente. Entretanto, a presença de novos atores nesse ambiente pode, em certas circunstâncias, ameaçar a estabilidade e a confiança estabelecidas. Relatos de professores sobre o período em que a Guarda Civil Metropolitana frequentava a sala evidenciam a dificuldade de estabelecer vínculos, uma vez que a coexistência de profissionais com funções e perspectivas distintas não resultou em relações colaborativas.

A experiência vivida em 2025, contudo, demonstrou outro cenário. A presença dos licenciandos foi amplamente aceita e, segundo os próprios docentes, contribuiu para renovar o ambiente. As conversas informais mantiveram-se, mas passaram a incorporar “novas perspectivas”, trazendo frescor às reflexões sobre os desafios cotidianos da escola. O contato entre gerações ampliou o alcance das discussões, já que os professores puderam compartilhar saberes adquiridos ao longo da prática profissional, enquanto os estudantes expuseram aspectos de sua formação acadêmica, aproximando a realidade escolar das discussões da universidade.

Esse movimento de troca não se restringiu aos diálogos informais. A participação dos graduandos em reuniões de formação de professores fortaleceu ainda mais essa interação,



configurando um processo formativo mútuo. Nesse sentido, a sala dos professores se mostra não apenas como lugar de desabafo, mas também como espaço de construção coletiva de resistências e adaptações, conforme aponta Lantheaume (2012), que comprehende tais estratégias como intrínsecas ao ofício docente.

Outro aspecto observado foi a emergência da interdisciplinaridade como resultado direto dessas interações. Gonçalves (2000) enfatiza que ações interdisciplinares permitem enriquecer a percepção da realidade concreta dos alunos, constituindo instrumentos valiosos de transformação pedagógica. Fazenda (2011) argumenta que a interdisciplinaridade, mais do que um método, é uma atitude que pressupõe diálogo, abertura e disposição para a troca. Ao considerar esse princípio, percebe-se que a sala dos professores oferece condições privilegiadas para tais práticas, já que nela emergem interesses pessoais, trajetórias profissionais e experiências que podem se articular em propostas pedagógicas inovadoras. Na experiência relatada, a presença dos licenciandos incentivou a formulação de propostas interdisciplinares, seja a partir de conceitos trabalhados em sua formação universitária, seja por meio de iniciativas próprias oriundas de pesquisas pessoais.

Um exemplo emblemático ocorreu quando um dos estudantes de graduação, em diálogo com uma professora de língua inglesa, compartilhou seu interesse por histórias em quadrinhos. O tema despertou a curiosidade de outros docentes presentes na sala, que reconheceram o potencial dos quadrinhos como recurso didático capaz de articular geografia e literatura, indo além do uso restrito dos livros escolares. Esse episódio ilustra como a sala dos professores pode funcionar como incubadora de projetos pedagógicos inovadores, nascidos do encontro fortuito entre interesses individuais e necessidades coletivas.

Momentos como esse reforçam a centralidade da sala dos professores como espaço de formação ampliada, onde docentes e futuros docentes aprendem conjuntamente. Para além da função de descarga emocional descrita por Lantheaume (2012), a sala transforma-se em locus de criação coletiva, articulação intergeracional e fortalecimento do trabalho docente. Nóvoa (1992) destaca que os espaços coletivos de convivência docente são fundamentais para a construção de identidades profissionais, pois possibilitam a partilha de experiências, dilemas e estratégias. Nesse sentido, a sala dos professores se constitui não apenas como local de suporte emocional, mas também como território simbólico de negociação de sentidos sobre o que é ser



professor, reforçando laços de pertencimento à profissão. Defendê-la e preservá-la como espaço autônomo e coletivo é fundamental, pois nela se expressa a riqueza da profissão, e, como evidenciado na experiência dos autores, também se transmitiram valores e práticas às novas gerações de professores em formação.

Considerações finais

As experiências iniciais na escola-campo permitiram reconhecer a sala dos professores como espaço de criação coletiva, ainda que suas potencialidades estejam apenas parcialmente exploradas. Ao longo do primeiro semestre, esse ambiente se revelou fundamental para a integração dos licenciandos ao cotidiano escolar e para a construção de vínculos com o corpo docente, evidenciando sua relevância não apenas como local de convivência, mas como espaço formativo. A contribuição para a formação e experiência dos autores deste trabalho é incontestável, o que reforça a necessidade de aprofundar a exploração desse campo durante o restante do projeto.

Freire (1996) já advertia que a prática educativa só se sustenta em diálogo, concebido como encontro de sujeitos que buscam, conjuntamente, compreender e transformar a realidade. Sob essa perspectiva, a sala dos professores pode ser compreendida como espaço de resistência e criação política, onde o coletivo docente se reinventa diante dos desafios impostos à escola pública.

O subprojeto de Geografia do PIBID/UNIFESP tem como um de seus objetivos centrais compreender as vivências de professores-pesquisadores no contexto da escola pública. Nesse processo, a sala dos professores ocupa papel estratégico, pois constitui o ambiente onde o diálogo com docentes se concretiza de forma mais espontânea e plural. A interação estabelecida para além do contato direto com os supervisores mostrou-se essencial para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e escola, permitindo que os licenciandos tenham acesso a uma multiplicidade de perspectivas e experiências.

Para Tardif (2014), o saber docente é constituído a partir de um conjunto heterogêneo de saberes, que se entrelaçam entre a formação acadêmica, a experiência profissional e as interações coletivas. A convivência cotidiana entre professores da escola e licenciandos amplia



esse repertório, produzindo um saber compartilhado que se enraíza no fazer pedagógico concreto e fortalece tanto a formação inicial quanto a continuada.

A expectativa é que os frutos desses diálogos possam se consolidar em futuras ações, tanto no âmbito da formação docente quanto na proposição de projetos interdisciplinares que fortaleçam a escola pública. Dessa forma, reafirma-se a necessidade de preservar e valorizar a sala dos professores como espaço coletivo, não apenas de socialização, mas também de produção de saberes e práticas que contribuem para a resistência, a inovação e a continuidade do ofício docente.

Referências bibliográficas

BEZERRA, A. C. A.; LOBACK, V. Cidade e Escola: abordagens e experiências construídas por meio do PIBID-Geografia. Instrumento: **Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 26, Fluxo Contínuo, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2024.v26.45476>. Acesso em: 8 set. 2025.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, M. A. S. Teoria da ação comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educação & Sociedade**, 20(66), p. 125–140, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73301999000100007>. Acesso em: 19 jul. 2025.

LANTHEAUME, F. Professores e dificuldades do ofício: preservação e reconstrução da dignidade profissional. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 146, p. 368–387, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742012000200004>. Acesso em: 19 jul. 2025.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.